



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Comparação Entre Fatores De Risco Para Anemia E A Suplementação De Ferro Em Crianças Atendidas Na Puericultura De Um Hospital Universitário

Autores: JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUÍSA DE OLIVEIRA GURGEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO MAX NOGUEIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARIANA ESTHER SILVEIRA CANHESTRO MACHADO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MATHEUS MONTEIRO VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ALEXANDRE FREDERICO CASTANHEIRA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LUANA DIAS SANTIAGO PIMENTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), MARÍLIA DENISE DE SARAIVA BARBOSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), DÉBORA ALENCAR DE MENEZES ATHAYDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: A deficiência de ferro é um problema de saúde pública significativo, principalmente nos lactentes, que possuem reserva de ferro adequada apenas até os 4 meses de vida. A suplementação com ferro é indicada em todas as crianças acima de 6 meses, mas na presença de fatores de risco relacionados à gestação, parto e pós-parto, a suplementação deve ser antecipada. Identificar e analisar os fatores de risco associados à anemia e sua suplementação de ferro entre os pacientes atendidos na puericultura de um Hospital Universitário na Paraíba. Foram coletados dados de 151 pacientes atendidos na puericultura a partir de informações dos prontuários médicos. As variáveis analisadas incluíram fatores de risco maternos e do bebê para anemia, e a suplementação de ferro dos pacientes. Foi avaliada a idade do paciente e se ele estava fazendo a suplementação adequada. Dos 151 prontuários, 115 tinham informações sobre fatores de risco para anemia na gestação: 13% (n=15) relataram ausência de suplementação de ferro na gestação, 20,9% (n=24) apresentaram insuficiência placentária presumida (devido a doenças hipertensivas, tabagismo ou anomalias vasculares), 21,7% (n=25) registraram má nutrição materna (desnutrição, obesidade), 1,7% (n=2) tiveram síndrome hemorrágica do terceiro trimestre e 42,6% (n=49) não apresentaram fator de risco para anemia durante a gestação. Fatores de risco ao nascimento foram identificados em 11,3% (n=13) dos prontuários, com clampeamento do cordão umbilical antes do primeiro minuto. Entre os 98 pacientes com informações sobre fatores de risco nos primeiros 90 dias de vida, em 25,5% (n=25) a mãe não estava fazendo a suplementação de ferro, 18,4% (n=18) das mães tinham má nutrição, 2% (n=2) das mães tiveram perda sanguínea nesse período e 2% dos bebês estavam com velocidade de crescimento acima do percentil 90. Dos 34 pacientes que tinham indicação de suplementação de ferro profilático, 58,8% (n=20) estavam com suplementação inadequada, enquanto que 41,2% (n=14) estavam fazendo a suplementação adequada. Além disso, 3 pacientes que não tinham indicação estavam usando a suplementação de ferro. A análise demonstrou prevalência significativa de fatores de risco para anemia tanto durante a gestação quanto nos primeiros meses de vida. A inadequação na suplementação do ferro, entretanto, foi observada em mais da metade dos casos, ressaltando a necessidade de intervenções mais eficazes. É crucial implementar estratégias de prevenção e educação direcionadas aos cuidados pré-natais e pós-natais para assegurar uma suplementação de ferro adequada e reduzir a incidência de anemia em crianças.